ALFABETIZAÇÃO DO DEFICIENTE INTELECTUAL DE GRAU MODERADO

LITERACY OF INDIVIDUALS WITH MODERATE INTELLECTUAL DISABILITY

Erica Abigail Sousa de Almeida, Irene da Silva Coelho, Sandra Maria Bezerra da Silva

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Educação e Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia
E-mail para contato: erica.tita.abigail@gmail.com

RESUMO *– Alguns deficientes intelectuais necessitam de uma abordagem diferenciada para aprender a ler e a escrever, necessitando assim de apoio da escola, dos pais, dos professores para que possam desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita. Estagiando em alguns colégios, deparei-me com professores que ignoravam os alunos que apresentavam alguma deficiência, não indo ao encontro do que a lei prescreve. Como futura professora e atuando no momento como mediadora, preocupe-me com oferecimento de um atendimento adequado a todos os alunos. Sendo assim, entendo a necessidade de compreender melhor os processos relacionados à inclusão. Este trabalho aborda a alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual, buscando identificar quais desafios e dificuldades os pesquisadores relatam a esse respeito e como realizam a alfabetizando e letramento de alunos DI. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica fundamentada nos trabalhos que têm sido publicados a respeito do processo de alfabetização e letramento de deficientes intelectuais como a dissertação de Alcântara (2022) e alguns artigos que abordam a questão.*

Palavras-chave: Deficiente intelectual; Alfabetização; Desafios.

ABSTRACT *– Some people with intellectual disabilities need a different approach to learn to read and write, thus requiring support from schools, parents, and teachers so that they can develop the skills necessary to learn to read and write. During my internship at some schools, I came across teachers who ignored students with disabilities, not complying with what the law prescribes. As a future teacher and currently working as a mediator, I am concerned with offering adequate support to all students. Therefore, I understand the need to better understand the processes related to inclusion. This work addresses the literacy and literacy of students with intellectual disabilities, seeking to identify what challenges and difficulties researchers report in this regard and how they carry out the literacy and literacy of ID students. This research is a bibliographic review based on works that have been published about the literacy and literacy process of intellectually disabled people, such as Alcântara's dissertation (2022) and some articles that address the issue.*

Keywords: Intellectual disability; Literacy; Challenges.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a alfabetização de alunos que apresentam deficiência intelectual. Trata-se de um tema importante, pois garantir a inclusão e a aprendizagem de todos é dever da sociedade. Mas esse direito não tem sido alcançado. Segundo o jornal O GLOBO de 20/04/2021, somente uma em cada cinco escolas públicas no Brasil possui atendimento educacional especializado (AEE) para deficientes. Essa realidade revela um dos problemas que a área da Educação vem enfrentando há bastante tempo, pois são cerca de 1.117 municípios que não contam com a oferta de atendimento.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em seu Art. 2º, é considerada pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Com relação à deficiência intelectual, as barreiras que encontram mudam de acordo com os sujeitos. Alguns deficientes intelectuais necessitam de uma abordagem diferenciada para aprender a ler e a escrever, necessitando assim de apoio da escola, dos pais, dos professores para que possam desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita.

Estagiando em alguns colégios, deparei-me com professores que ignoravam os alunos que apresentavam alguma deficiência, pois eles eram alocados em um local distante da professora e não lhes era dada a devida atenção - ação contrária aos pressupostos de uma educação inclusiva e também da legislação vigente. Sendo assim a pergunta que este estudo busca responder é: Como alfabetizar e letrar o deficiente intelectual de grau moderado que se encontra nas salas dos anos iniciais e quais são os desafios?

O objetivo desta pesquisa é, portanto: Conhecer como pode ser realizada alfabetização e letramento de alunos deficientes intelectuais e identificar quais desafios existentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para esta pesquisa é a de revisão bibliográfica, fundamentada nos trabalhos que têm sido publicados a respeito do processo de alfabetização e letramento de

deficientes intelectuais como o de Alcântara (2022), dissertação de mestrado que aborda o processo de alfabetização e letramento de uma aluna deficiente intelectual de 10 para 11 anos, que apresentava até dificuldade de pegar um lápis para escrever. Um outro trabalho que oferece também uma boa discussão é a do artigo de Nunes e Lustosa: "Reflexões sobre alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual: um estudo exploratório" apresenta uma discussão sobre alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual na perspectiva de professores da educação básica a partir de sua visão, buscando elencar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização de seus alunos. Em Rossato, Constantino e Mello (2013), encontramos uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual, colocando a necessidade de uma intervenção direta e sistemática do professor no processo de aprendizagem, com foco na língua escrita. Lustosa e Melo (2018, p.158) revelam:

> a necessidade de reorganização didática para a gestão da sala de aula como espaço legitimo de práticas orientadas, visando o avanço dos aspectos cognitivos de seus alunos. A princípio, assinalam como procedimentos importantes: o desenvolvimento de atividades desafiadoras, a organização de sequências didáticas, a ampliação gradativa de complexidade e a utilização de diversas linguagens como suporte de acesso ao conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante estimular o aluno com deficiência intelectual em seu desenvolvimento, social e afetivo, nos aspectos em que apresenta mais dificuldades. Ele deve estar integrado em uma sala de aula compatível com sua faixa etária, sendo incluído em todas as atividades.

É importante ter consciência do nível de alfabetização do aluno. Segundo a 'Inclutopia-alfabetização intelectual', existem orientações especificas para estimular esse processo de alfabetização: privilegiar a qualidade e não a quantidade da atividade, pedir um ou mais comandos por vez, explicar com clareza e verificar se o aluno entendeu a ordem, utilizar jogos e atividades lúdicas.

Quando o aluno com deficiência intelectual recebe muitas informações de uma vez só acaba ficando confuso então é importante que o professor certifique que o aluno entendeu a atividade fazendo perguntas como '' o que você precisa fazer agora? ''. É importante que o aluno compreenda o que o professor está explicando.

A criança DI pode aprender a ler e a escrever, mas de uma forma diferente, ela precisa de soluções pedagógicas que respeitem suas características, no seu processo de ensino aprendizagem o professor precisa considerar as lacunas do seu desenvolvimento é muito

comum que ela tenha dificuldades na comunicação e outras funções, então ela precisa de mais tempo para aprender, diferente das outras crianças, inclusive a maneira que é avaliada.

O professor tem que trabalhar ações que ajude na autonomia do aluno é interação social, a atividade tem que ter impacto é em sua vida cotidiana, o professor tem que contar com a família da criança para que consiga adaptar a criança também fora da escola.

As estratégias de aprendizagem de ser consideradas de acordo com as dificuldades da criança e a maneira que será avaliada, o professor também deve contar com o apoio da coordenação da escola para que possa identificar as dificuldades da criança juntos.

O deficiente intelectual não pode ser comparado com os outros colegas da turma em relação ao seu desenvolvimento. Logo, o professor precisa adaptar as atividades no nível de dificuldade do aluno. Existem vários níveis de deficiência intelectual, por isso é bom ficar atento as suas dificuldades, a alfabetização depende muito da imagem mental, e informações que o aluno já conheça, por isso é importante que o professor construa estratégias usando isso a seu favor.

Primeiramente o professor deve avaliar o aluno, saber quais são suas dificuldades, potencialidades e também seus limites. O professor deve avaliar de uma forma dinâmica, entender como a criança compreende as atividades; a avaliação dinâmica ajuda no processo de aprendizagem é compreensão do aluno.

Em sua ação pedagógica, no ensino da leitura e escrita, o professor deve garantir que o aluno com DI seja capaz de:

> 1) Na oralidade: Desenvolver a compreensão do que se fala, interpretação, expressão verbal, coerência de ideias, fluência na fala, argumentação, juízo de valor diante de interações orais, como noticiários, programas de televisão, debates e outros, preferencialmente de assuntos do seu interesse, bem como adequar a função do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações sociais.
> 2) Na ideia de representação: Distinguir e utilizar diversificadas formas de representação da linguagem oral e escrita, verbal e não verbal, como desenho, fotos, dramatizações.
> 3) Na escrita: Desenvolver habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas: discursos, textos, ortografias, gramática e elementos linguísticos. As produções do aluno precisam ser analisadas e avaliadas a partir de uma prática reflexiva e contextualizada que possibilite a compreensão desses elementos no interior do texto.
> 4) Na leitura: Levar o aluno a ler textos de diferentes tipos e gêneros e com diferentes funções, em diversas situações e condições de produção. Para o aluno com deficiência intelectual, aprender a ler é mais que aprender um instrumento de comunicação: é construir estruturas e pensamentos de abstração mais elaborados.
> 5) Na análise linguística: Refletir sobre os textos lidos, escritos e falados, analisando a materialidade da língua, as características de cada gênero e tipo de texto (Gupo Educacional Faveni, nd, p. 34-35).

Para alfabetizar o DI, é importante que o professor conheça suas habilidades e suas dificuldades. Quando lidamos com crianças no processo de alfabetização é necessário que o professor facilite a sua linguagem.

4. CONCLUSÃO

É importante que o professor adapte o currículo de um jeito que o aluno entenda; ele também pode usar recursos como material de reciclagem para que o aluno tenha um entendimento melhor, usar a comunicação é essencial principalmente se o professor for usar a comunicação aumentativa e alternativa (CAA) que é um recurso não essencialmente verbal, tendo alguns suportes que podem ser utilizados como placas com imagem, fotografias e desenhos.

5. REFERÊNCIAS

1. Alfano, Bruno - GLOBO. Só 1 em cada 5 escolas tem atendimento educacional especializado para crianças com deficiência no Brasil. O Globo. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/so-1-em-cada-5-escolas-tem-atendimento-educacional-especializado-para-criancas-com-deficiencia-no-brasil-24978937. Acesso em: 7 abr. 2024.
2. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.Acesso em: 02 abr. 2024.
3. Ferreiro, R. A. Dissertação Práticas inclusivas de ensino: Olhar do professor para alfabetização e letramento do deficiente intelectual. Mestrado profissional – Universidade Metropolitana de santos, Unimes. 2022. Acesso em: 8 jul. 2024.
4. Nunes, Maria; Lustosa, João. Reflexões sobre alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual: um estudo exploratório. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 25, n. 2, p. 123-145, abr./jun. 2021.Acesso em: 9 jul. 2024.
5. Camila Almada Nunes; Francisca Geny Lustosa Rossato, M. S.; Constantino, M. S.; Mello, C. M. Reflexões teóricas sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual e a intervenção do professor no processo de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 19, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2013. Acesso em: 9 jul. 2024.
6. INCLUTOPIA. Inclutopia-alfabetização intelectual: orientações para estimular o processo de alfabetização. Inclutopia, São Paulo, 2018. Acesso em: 10 jul. 2024.
7. Grupo Educacional Favani. Deficiência Intelectual – capacitação-1. p 34-35.
8. Lustosa, Francisca Geny. Inclusão, o olhar que ensina! [livro eletrônico]: a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças / Francisca Geny Lustosa e Rita Vieira de Figueredo. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.